

Ajuste de taxas de semeadura dos capins Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça) e Marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu) em Plintossolos pétricos para sementes nuas ou revestidas

Autores e Instituição:

Autor 1: D. D. dos santos (Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Palmas–TO, Brasil)
Autor 2: A. O. Santos (Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Palmas–TO, Brasil)
Autor 3: P. H. R. Alcântara (Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas–TO, Brasil)
Autor 4: L. S. B. Moreno (Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas–TO, Brasil)
Autor 5: M. K. Cunha (Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas–TO, Brasil)
Autor 6: K. G. Soares (Universidade Federal do Tocantins, Palmas–TO, Brasil)
Autor 7: J. S. dos Santos (Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Palmas–TO, Brasil)
Autor 8: K. J. P. dos Santos (Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, Palmas–TO, Brasil)

Resumo:

A definição de taxas de semeadura de gramíneas forrageiras tropicais é um fator determinante para o bom estabelecimento de pastagens. Em Plintossolos pétricos, comuns no estado do Tocantins, a elevada presença de cascalho pode reduzir o contato semente-solo, limitar a embebição e comprometer a emergência, tornando inadequadas recomendações baseadas apenas em massa de sementes ou em condições de solos mais favoráveis, como Latossolos. Além disso, a evolução do beneficiamento e do revestimento de sementes altera o peso de mil sementes (PMS) e, conseqüentemente, o número de sementes efetivamente distribuídas por unidade de área quando se adota a mesma taxa em kg ha⁻¹. Com base em Moreno & Cunha (2022), em experimentos em Palmas-TO e Paraíso do Tocantins-TO, avaliaram-se taxas crescentes (1x, 2x, 3x e 4x a recomendada) para capim Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça) e Marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu), comparando sementes nuas vs. revestidas (grafite+termofosfato), em Plintossolo e Latossolo. Em parcelas de 2,0×3,0 m, sementes foram aplicadas a lanço na superfície de solo preparado, usando 1,6 e 3,0 kg SPV ha⁻¹ (Mombaça e Marandu). Mediram-se: plântulas aos 21 dias após semeadura (DAS; PL21), acúmulo de forragem aos 60 DAS (AF60), aos 120 DAS e total do período (AFT; 120 DAS em 2019; em 2020, durante todo o período das águas subseqüente). A partir do PMS (laboratório), calculou-se o n° de sementes m⁻² (sem.m2). Realizaram-se correlações e ANOVA para acúmulo de forragem utilizando-se o software estatístico R. Houve correlação positiva entre sem.m2 e PL21 nos três experimentos: r=0,83 (P<0,001; Plintossolo-2019), r=0,91 (P<0,001; Latossolo-2019) e r=0,97 (P<0,001; Plintossolo-2020). Já as correlações foram, em geral, baixas/não significativas: sem.m2×AF60 (r=0,32; 0,40; 0,53; P<0,001), sem.m2×AFT (r=-0,01; P=0,880; r=0,23; P=0,005; r=0,13; P=0,264), PL21×AF60 (r=0,41; 0,59; 0,51; P<0,001) e PL21×AFT (r=0,07; P=0,340; r=0,34; P<0,001; r=0,10; P=0,396). No curto prazo, AF60 não diferiu consistentemente entre taxas (P=0,254 Plintossolo-2019; P=0,054 Latossolo-2019; P=0,0006 Plintossolo-2020), nem AFT (P=0,265 Plintossolo2019; P=0,057 Latossolo-2019). No longo prazo em Plintossolo, o Marandu aumentou o acúmulo (11,6→15 Mg MS ha⁻¹; P≤0,0324) quando a taxa superou a recomendada, indicando necessidade de ajuste em Plintossolo para esta forrageira. Não houve vantagem consistente de um tipo de semente sobre outro (nua ou revestida). A correlação sem.m2–PL21 indica que aumentar sementes por área eleva a densidade e acelera a cobertura inicial, embora sem efeito consistente no acúmulo inicial de forragem. Recomenda-se calcular a taxa por população-alvo, PMS e valor cultural; o ajuste por n° de sementes e população-alvo, sobretudo em Plintossolos, aumenta a segurança no estabelecimento e a produção inicial.

Palavras-chave:

Estabelecimento de pastagens, Densidade de semeadura, Produção de forragem.